



EMEC | ETG

ESCOLA DE TECNOLOGIA
E GESTÃO DE BARCELOS

PROJETO EDUCATIVO

2023/2026

setembro/2023
(revisto em abril/2025)

Índice

1	Introdução	3
2	Enquadramento.....	4
3	Diagnóstico Estratégico	7
3.1	Caraterização da Escola.....	7
3.2	Instalações e Equipamento	8
3.3	Organograma	9
3.4	Áreas e Modalidades de Formação / Oferta Formativa.....	9
3.5	Análise SWOT	11
4	Missão e Visão.....	12
4.1	Missão	12
4.2	Visão	12
5	Objetivos e Metas	12
5.1	Objetivos Estratégicos.....	12
5.2	Metas.....	15
6	Estratégias para a implementação do Projeto Educativo	16
7	Estratégia de Comunicação e Divulgação	17
7.1	Objetivos do plano de comunicação:.....	18
8	Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo	18
9	Disposições Finais.....	19

1 Introdução

O Projeto Educativo da Escola de Tecnologia e Gestão de Barcelos (ETG) é um plano estratégico para a nossa escola aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos. Acima de tudo, consagra a sua orientação educativa e aponta as metas que queremos alcançar, em função dos tempos, definindo a visão, os valores e as estratégias segundo os quais nos propomos desempenhar a nossa função educativa.

A atividade da escola deve ser preparada e desenvolvida de forma realista, partilhada, motivadora e inovadora. É fundamental que o projeto educativo tenha um carácter reflexivo e permita que se autoavale. Para tal, são necessários todos os contributos de toda a comunidade procurando criar um documento sintético com objetivos bem definidos, capaz e afirmar eficazmente a nossa identidade, revelando autonomia pedagógica e revelando com eficácia a nossa identidade.

Ao considerar as especificidades do contexto social em que se insere, este plano apresenta-se como um instrumento fundamental no processo de autonomia da escola refletindo as principais orientações nos domínios estratégico, pedagógico, administrativo e organizacional.

Este Projeto Educativo pretende determinar metas claras e adequadas às características da nossa escola, procurando responder às diferentes necessidades dos nossos alunos e das empresas da região, apostando na diversificação de recursos, criação de parcerias, inovação tecnológica e experiência pedagógica ao nível do ensino profissional.

Fruto de uma dinâmica participativa e integrativa, o projeto educativo é um documento essencial para a afirmação plena e absoluta da nossa escola. Nele vertemos os princípios que orientam a ação educativa e revelam com clareza o rumo que desejamos seguir nos próximos três anos, 2023-2026.

2 Enquadramento

A elaboração deste plano estratégico considerou a legislação nacional e europeia aplicável, publicações nacionais e da União Europeia (UE), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), da *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), e do Centro Europeu para o Desenvolvimento da Educação e Formação Profissional (CEDEFOP), entre outras.

De acordo com a legislação nacional e europeia aplicável, os documentos que se constituem como referenciais são:

- O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória [PASEO], homologado através do Despacho n.º 6478/2017, de 9 de julho.
- As Aprendizagens Essenciais [AE] das disciplinas das componentes de formação sociocultural e científica dos cursos profissionais, homologadas através do Despacho n.º 7414/2020, de 24 de julho.
- A Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania [ENAC] homologada através do Despacho n.º 6173/2016, de 10 de maio.
- Os perfis profissionais/referenciais de competência integrados no Catálogo Nacional de Qualificações (instrumento de gestão estratégica das qualificações nacionais de nível não superior e de regulação da oferta formativa de dupla certificação), quando aplicável.
- Quadro Europeu de Qualificações: Apoio à aprendizagem, ao trabalho e à mobilidade transfronteiras, Comissão Europeia (2019).
- O Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.
- O Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.
- O Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, que estabelece o regime jurídico das escolas profissionais privadas e públicas, no âmbito do ensino não superior, regulando a sua criação, organização e funcionamento, bem como a tutela e fiscalização do Estado sobre as mesmas.
- A Recomendação do Conselho, de 24 de novembro de 2020, sobre o ensino e a formação profissional em prol da competitividade sustentável, da justiça social e da resiliência (2020/C 417/01), Jornal Oficial da União Europeia.
- A Portaria n.º 235-A/2018, de 23 de agosto, na sua atual redação, que procede à regulamentação dos cursos profissionais.
- O Despacho Normativo n.º 16/2019, que estabelece o regime de constituição de grupos e turmas e o período de funcionamento dos estabelecimentos de educação e ensino no âmbito da escolaridade obrigatória.

- O Decreto-Lei n.º 20-A/2023, de 22 de março, que estabelece o regime geral de aplicação dos fundos europeus do Portugal 2030 e do Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração para o período de programação de 2021-2027.
- A Portaria n.º 325/2023, de 30 de outubro, aditada pela Portaria n.º 152/2024/1, de 17 de abril, que adota o Regulamento Específico da Área Temática Demografia, Qualificações e Inclusão para o período de programação 2021-2027.

Além dos diplomas legislativos referidos salienta-se, igualmente, a participação, o alinhamento e a integração das orientações na gestão e estratégia da escola:

- Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação – Guião de apoio, Agência Nacional para a Qualificação, I.P. (2011).
- Diagnóstico de base do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificação (SANQ) publicado anualmente pela ANQEP, identificando o grau de relevância regional das qualificações de nível 4, ao nível da NUT III, CIM Cávado, numa escala crescente de relevâncias de 1 a 10.
- Participação na «Rede de oferta de cursos profissionais para o ano letivo», na NUT II Norte e NUT III, Cávado, articulada entre a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional, IP (ANQEP), a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) Delegação Norte e a Comunidade Intermunicipal (CIM) do Cávado.
- Participação no Observatório de Trajetos dos Estudantes do Ensino Secundário (OTES), projeto enquadrado na Direção-Geral de Estatísticas de Educação e Ciência do Ministério da Educação e Ciência (DGEEC/MEC). O OTES tem como objetivos: i) Produzir e divulgar informação sobre os trajetos escolares e profissionais dos estudantes do ensino secundário ou equivalente; ii) Apoiar a tomada de decisão no âmbito da educação.

Considerando os estudos prospetivos seguintes:

- Plano Municipal para a igualdade e não discriminação, Município de Barcelos, 2022-2027.
- Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação (ENIND) 2018-2030, «Portugal + Igual»
- ENEI 2030 – Estratégia Nacional para uma Especialização Inteligente 2030, da Agência Nacional de Inovação (2022).
- Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia (2016/C 202/02), Jornal Oficial da União Europeia.
- Resolução da Organização das Nações Unidas (ONU), (2016) “Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável”. www.un.org/sustainabledevelopment.
- CNE (2024). Estado da Educação 2023. <https://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/estado-da-educacao/2408-estado-da-educacao-2024>
- *European Education and Culture Executive Agency/Eurydice, Horváth, A., Krémó, A., Sigalas, E., & Parveva, T. (eds.) (2020). Equity in school education in Europe – Structures, policies and*

student performance. Publications Office of the European Union.
<https://data.europa.eu/doi/10.2797/658266>

- *OECD (2024). Education at a Glance 2024: OECD Indicators. OECD Publishing.*
<https://doi.org/10.1787/c00cad36-en>
- CCDR-N (2020), Estratégia de Desenvolvimento do Norte para Período de Programação 2021-27 das Políticas da União Europeia [Documento aprovado pelo Conselho Regional, nos termos da alínea h) do ponto 7 do Artigo 7º do Decreto-Lei n.º 228/2012, de 25 de outubro] Porto, 30 de dezembro de 2020.
- Português OCDE (2025), Cidadãos capacitados, consumidores informados e trabalhadores qualificados: conceber políticas de educação e competências para um futuro sustentável, *OECD Publishing*, Paris, <https://doi.org/10.1787/311cdeeb-en>.
- Português *Boeskens, L. e K. Meyer (2025)*, “Políticas para a transformação digital da educação escolar: evidências da Pesquisa de Políticas sobre Educação Escolar na Era Digital”, *OECD Education Working Paper, n.º 328*, *OECD Publishing*, Paris, <https://doi.org/10.1787/464dab4d-en>.
- Português *Varsik, S. (2025)*, “Transições através da educação e para o mercado de trabalho: Explorando resultados educacionais e lacunas de equidade usando pesquisas internacionais”, *OECD Education Working Papers, n.º 324*, *OECD Publishing*, Paris, <https://doi.org/10.1787/18be3c52-en>.
- Português OCDE (2024), PISA Educação e Formação Profissional (VET): Avaliação e Quadro Analítico, PISA, *OECD Publishing*, Paris, <https://doi.org/10.1787/b0d5aaf9-en>.
- OCDE (2024), Relatório Técnico PISA 2022, PISA, *OECD Publishing*, Paris, <https://doi.org/10.1787/01820d6d-en>.

3 Diagnóstico Estratégico

3.1 Caraterização da Escola

A ETG é um estabelecimento privado de ensino profissional, promotora de um serviço público de educação e formação. O desempenho da sua atividade está sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação (ME), com a autonomia que lhe é conferida pelo decreto-lei nº 92/2014 de 20 de junho. A ETG foi criada a 23 de agosto de 1990, através do Contrato Programa celebrado entre o então Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional (GETAP) e a Câmara Municipal de Barcelos. Após a reestruturação é atribuída a «Autorização Prévia de Funcionamento nº 069» emitida pelo ME em 22 setembro de 1999. Em 2000, a escola foi integrada na Empresa Municipal de Educação e Cultura de Barcelos (EMEC), sendo esta a entidade proprietária.

No âmbito da sua atuação, a ETG orienta a oferta educativa e formativa ao nível dos cursos profissionais, em articulação com as atividades económicas da região e de acordo com as necessidades do mercado de trabalho do concelho e áreas limítrofes.

Os sucessivos aditamentos fixaram a lotação global, em regime diurno, em 178 alunos e posteriormente em 286 alunos. A partir de 2010, com novas instalações afetas à formação, a lotação global foi fixada em 436 alunos.

O momento atual constitui uma oportunidade, ao requerer um diagnóstico prospetivo, o delineamento de uma visão de futuro e a seleção das prioridades estratégicas para o seu desenvolvimento e afirmação. Em conformidade, a escola deverá ser capaz de gerar profissionais qualificados de reconhecido valor junto do tecido empresarial. A Escola de Tecnologia e Gestão de Barcelos (ETG) deverá ser uma escola de referência, no âmbito do ensino profissional.

O desafio que se coloca à ETG não é novo, mas impõe a monitorização e avaliação constante das atividades desenvolvidas, procurando a otimização dos recursos e o aumento do nível de eficiência do processo escolar. A avaliação é um processo sistémico e contínuo que se desenvolve em várias dimensões, designadamente, na recolha e tratamento de dados, monitorização dos processos técnico-pedagógicos e implementação do sistema de qualidade, alinhado com o Quadro de Referência Europeu de Garantia para o Ensino e Formação Profissional (EQAVET).

3.2 Instalações e Equipamento

O edifício da ETG, construído de raiz para a formação profissional, concluído no ano 2000, está dotado de salas com meios informáticos, audiovisuais, vídeo, fotografia analógica e digital.

Dispõe ainda, de salas de:

- informática,
- desenho técnico,
- oficina têxtil,
- salas específicas para produção desenho gráfico,
- estúdio de fotografia,
- laboratório de serigrafia/estampagem,
- auditório (com capacidade para 100 lugares),
- biblioteca,
- espaços administrativos,
- refeitório e,
- bar.

Houve investimento em equipamento e será reforçado nos próximos anos para ir de encontro à modernidade e necessidade de ter uma escola aptada ao futuro.

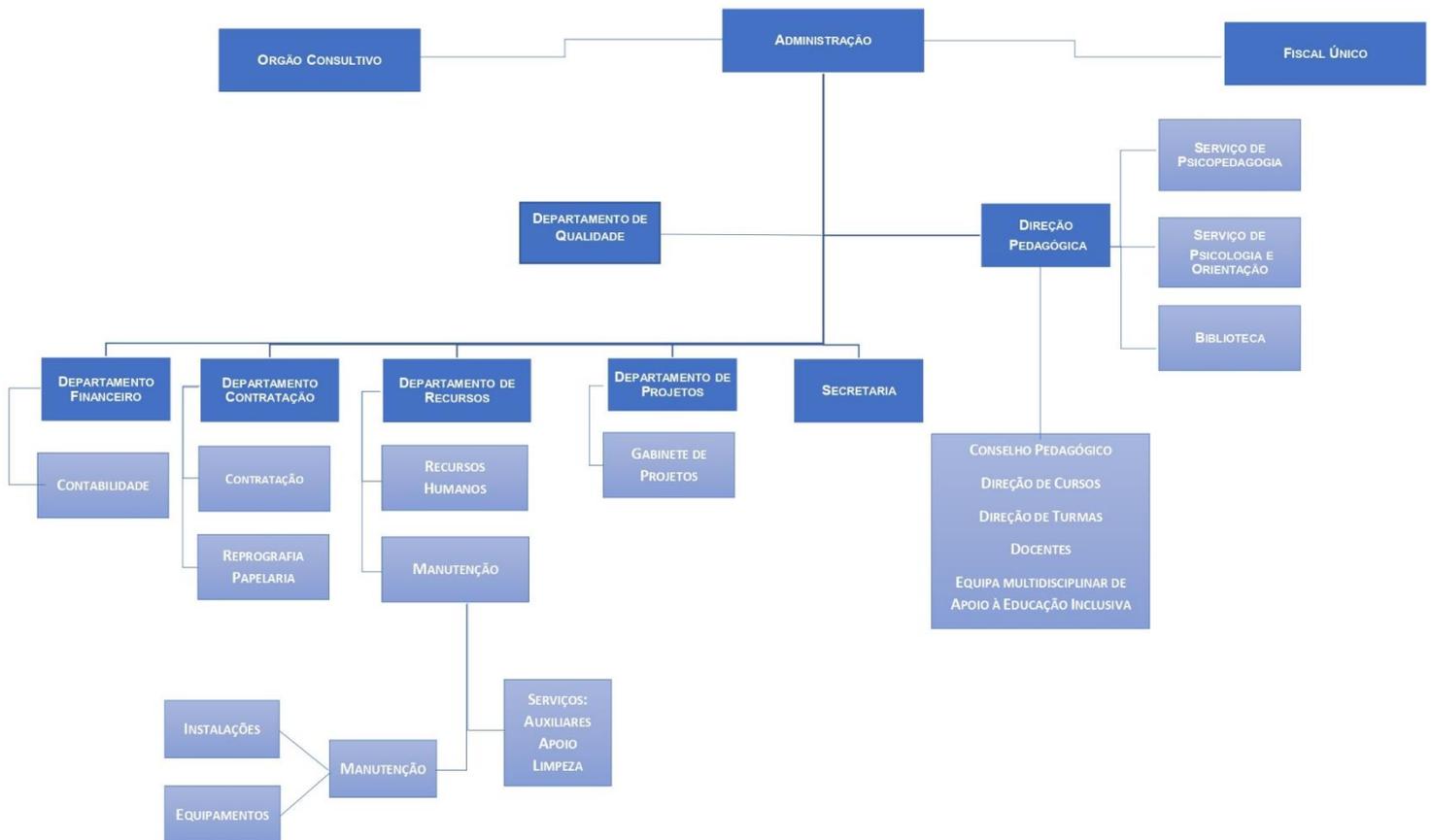
Está a ser preparado protocolo de colaboração com a Junta de Freguesia para a construção de um novo pavilhão desportivo.

3.3 Organograma

A ETG desenvolve a sua atividade integrada na EMEC, de acordo com o seguinte organograma.



ORGANOGRAMA



3.4 Áreas e Modalidades de Formação / Oferta Formativa

Na atividade de formação inicial, a ETG desenvolveu os seguintes cursos profissionais:

- Técnico de Gestão,
- Técnico de Comércio,
- Técnico de Planeamento e Gestão da Produção,
- Técnico de Desenhador Projetista,
- Técnico Projetista de Desenho Industrial Têxtil.

A partir de dezembro de 2000, a sede da ETG passa a funcionar em novas instalações, Abade de Neiva/Barcelos, onde desenvolve novas modalidades e áreas de Educação e Formação:

- **Cursos de Educação e Formação (nível 2):** Costureira Modista, Empregado de Bar, Operador e Informática, Operador de Fotografia, Operador de Distribuição, Empregado de Restaurante/Bar;
- **10º ano profissionalizante:** Operador Comercial, Assistente Administrativo, Empregado de Bar, Operador de Informática;
- **Cursos Profissionais (nível 4):** Técnico de Informação-BAD Biblioteca e Serviços de Documentação, Técnico de Desenho Gráfico/Design Gráfico/Design de Comunicação Gráfica, Técnico de Estilismo/Design de Moda, Técnico de Desenho Digital 3D, Técnico de Audiovisuais, Técnico de Restauração (variante Cozinha-Pastelaria), Técnico de Desenho de Construção Civil, Técnico de Informática de Gestão, Técnico de Fotografia;
- **Cursos de Especialização Tecnológica (nível 5):** Aplicações Informáticas de Gestão, Design Têxtil.

No ano letivo 2023/2024, a ETG tem em funcionamento 8 turmas, das quais 6 agregadas, distribuídas pelos seguintes cursos profissionais:

Curso Profissional	Nº alunos em frequência		
	1º ano	2º ano	3º ano
Técnico/a de Design de Moda	13	13	10
Técnico/a de Design de Comunicação Gráfica	24	11	12
Técnico/a de Fotografia	12	11	9
Técnico/a de Informática de Gestão	----	----	15
Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	13	8	17
Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	12	----	----
Totais	74	43	63
	180		

3.5 Análise SWOT

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bom ambiente e relacionamento familiar (proximidade nas relações entre alunos, educadores docentes e não docentes) ▪ Experiência pedagógica ▪ Qualidade e estabilidade do corpo docente e não docente ▪ Formadores com experiência técnica e que desenvolvem trabalho na área de formação ▪ Qualidade dos serviços prestados pela cantina e bar ▪ Existência de SPO – Serviço de Psicologia e Orientação ▪ Elevado grau de satisfação dos alunos e dos encarregados de educação ▪ Taxa de conclusão dos cursos ▪ Taxa de empregabilidade global ▪ Benefícios atribuídos aos alunos (subsídio de alimentação, transporte, alojamento, bolsa de material escolar e bolsa de profissionalização) ▪ Programa Erasmus + ▪ Cultura inclusiva e promotora de equidade ▪ Certificação e garantia da qualidade – EQAVET 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Expetativas baixas de alguns alunos em relação ao seu futuro ▪ Falta de instalações próprias para a disciplina de educação física ▪ Criar mais atividades coletivas no exterior para trabalhar a parte social.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Potencial para aumentar o número de turmas ▪ Proximidade de tecido empresarial no concelho e concelhos limítrofes ▪ Participação em projetos Inovação & Desenvolvimento ▪ Integração da escola numa empresa municipal ▪ Proximidade geográfica com instituições de Ensino Superior ▪ Possibilidade de participação em projetos nacionais e internacionais ▪ Necessidade de apoiar, com formação/integração, de alunos oriundos dos PALOP's ▪ Necessidade de apoiar, com formação, países geminados com a cidade de Barcelos 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Decréscimo da população jovem / taxa de natalidade ▪ Modelos de cursos desadequados às necessidades e exigências do mercado empresarial

4 Missão e Visão

4.1 Missão

Desenvolver nos alunos valores, conhecimentos e competências práticas, visando a formação de profissionais ativos, motivados vocacionados para o mundo do trabalho.

4.2 Visão

Ser uma escola que proporcione formação integral, continuando a apostar na inovação tecnológica/digital, visando a criação de profissionais de sucesso, partindo de uma gestão colaborativa, sustentável e de qualidade.

5 Objetivos e Metas

5.1 Objetivos Estratégicos

1º. Promoção do sucesso escolar

A ETG continuará a desenvolver estratégias para aumentar a eficácia da escola no âmbito dos resultados académicos dos alunos, motivando-os para o sucesso escolar e profissional. Criar um clima escolar propício à aprendizagem, equidade e inclusão, em paralelo com uma cultura de esforço e empenho.

Este objetivo pressupõe a implementação de medidas pedagógicas que conduzam a melhores resultados, através de metodologias práticas e interativas, estratégias diferenciadas e de reforço das aprendizagens, acompanhamento individualizado dos alunos, sem pôr em causa o rigor, qualidade de aprendizagem e avaliação.

A meta para a taxa de conclusão dos cursos profissionais na ETG situava-se nos 75%. O objetivo pretendido é atingir a taxa de conclusão de $\geq 80\%$.

2º. Desenvolvimento integral do aluno

O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) aponta para uma educação escolar em que os alunos desenvolvam uma cultura científica de natureza humanista, permitindo-lhes dar resposta às exigências dos tempos. O desenvolvimento integral do aluno pressupõe o

12/20

desenvolvimento de competências pessoais, comportamentais, emocionais, sociais, culturais e profissionais.

A ETG promove a educação para a cidadania, através da concretização da Estratégia de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento. A escola está obrigada a práticas quotidianas, assente em valores e princípios de cidadania, desenvolvendo experiências reais de participação e de uma sã vivência em comunidade. Inclui-se nesta estratégia a promoção da educação ambiental, estabelecendo o compromisso de criar uma escola mais sustentável.

Neste contexto torna-se igualmente pertinente o desenvolvimento de uma consciência e cidadania europeia, a multiculturalidade, proporcionando experiências de contacto com outras culturas, através da participação em projetos de âmbito internacional.

Para a concretização deste objetivo é de fundamental importância a implementação de um Plano Anual de Atividades, documento estruturante que permite planear e orientar um conjunto de atividades extracurriculares, que enriquecem o currículo dos cursos, não só no âmbito tecnológico como também nas vertentes sociocultural e científica.

3º. Empregabilidade, proximidade empresarial e adaptação às necessidades locais

A ETG é uma entidade que contribui para o desenvolvimento local, e por isso deverá adaptar a sua oferta formativa às necessidades sociais e económicas. Para tal, é importante o reforço da intervenção da escola junto do meio social e empresarial, promovendo a interação com a comunidade onde está inserida, com particular relevo no seu tecido empresarial, concretizadas através de parcerias, de forma a desenvolver iniciativas e projetos conjuntos.

Desta simbiose pretende promover a imagem de credibilidade e o reconhecimento da escola.

Neste contexto, torna-se particularmente importante a existência de um Conselho Consultivo, promovendo a participação dos *stakeholders* internos e externos, nomeadamente, representantes dos alunos, pais ou encarregados de educação, elementos docentes e não docentes, órgãos de direção da escola, bem como de instituições locais representativas do setor económico e social, empresas parceiras na formação e autarquia.

Este objetivo deverá refletir um aumento da empregabilidade, nomeadamente na área do curso, bem como no aumento do prosseguimento dos estudos, que se constitui cada vez mais como uma opção para os alunos.

4ª. Inovação pedagógica e tecnológica

A inovação pedagógica, assente em práticas formativas inovadoras e diversificadas, enfatizando o trabalho colaborativo e multidisciplinar, constitui um objetivo estratégico fundamental. Pretende-se desenvolver as competências dos recursos humanos, promovendo a formação dos profissionais docentes e não docentes, através da implementação de um Plano de Formação contínuo, criando condições facilitadoras para a participação dos referidos profissionais em atividades de formação de iniciativa individual.

A melhoria das condições de ensino-aprendizagem pode igualmente ser alcançada através da renovação das instalações, equipamentos e recursos educativos, de forma a dotar a escola de infraestruturas de melhor qualidade.

A consecução deste objetivo deverá traduzir-se num aumento da satisfação dos diferentes *stakeholders* em relação aos recursos disponibilizados pela escola.

5ª. Ensino de qualidade nos processos e resultados

A ETG encontra-se certificada com o Selo de Garantia da Qualidade, em conformidade com o EQAVET. Com este objetivo, pretende-se garantir a qualidade do serviço educativo prestado pela escola, através da aplicação do ciclo de qualidade. Para tal, a escola irá continuar a desenvolver processos de monitorização de resultados, de forma a avaliar o cumprimento de objetivos e metas, num processo que visa a melhoria contínua e garante a qualidade dos serviços prestados.

Neste processo, mais uma vez, é de particular relevância o envolvimento e satisfação dos *stakeholders*, visando obter maior participação de todos os intervenientes.

5.2 Metas

Tendo em conta os objetivos estratégicos aqui delineados, a ETG propõe-se atingir um conjunto de metas.

As metas estabelecidas devem ser verificadas através de indicadores de avaliação da eficácia do trabalho desenvolvido pela escola, através de um processo de avaliação contínuo, em diferentes momentos do ano letivo.

Para o triénio 2023-2026, definem-se como indicadores mais relevantes, os que se apresentam na tabela seguinte. Para além destes, serão definidos anualmente outros indicadores que se considerem pertinentes.

Indicador	Meta
Cumprimento do Plano Anual de Atividades	≥ 70%
Percentagem de turmas constituídas face às aprovadas em rede	100%
Taxa de conclusão do curso	≥ 80%
Abandono escolar (percentagem de desistências no ciclo de formação)	≤ 10%
Absentismo	≤ 5%
Média final de curso igual ou superior a 14 valores	≥ 30%
Empregabilidade	≥ 60%
Empregabilidade na área do curso	≥ 30%
Prosseguimento de estudos	≥ 20%
Satisfação dos empregadores	≥ 70%
Taxa de satisfação com os serviços da escola	≥ 70%
Cumprimento do Plano de Formação	≥ 80%
Taxa de satisfação dos colaboradores	≥ 70%

6 Estratégias para a implementação do Projeto Educativo

O Projeto Educativo é um documento estratégico e orientador que estabelece os alicerces fundamentais para a ação educativa. Como tal, é um documento de referência para a elaboração de outros documentos de natureza operacional, apresentados a seguir, que irão concretizar os objetivos traçados.

- a) **Plano de Ação:** traduz as etapas da escola no processo de alinhamento com o sistema de qualidade EQAVET, integrando os objetivos, metas, indicadores e respetivas ações estratégicas.
- b) **Plano Anual de Atividades:** define as atividades a desenvolver em cada ano letivo, em articulação com os objetivos estratégicos.
- c) **Regulamentos:** regulam o funcionamento da escola, designadamente direitos e deveres da comunidade educativa, sem prejuízo de outros regulamentos. É complementado por outros regulamentos específicos.
- d) **Estratégia de Educação para a Cidadania:** define os princípios orientadores para a implementação da componente de Cidadania e Desenvolvimento.
- e) **Plano de Formação:** diagnostica as necessidades de formação dos profissionais, planeia as ações a realizar, possibilitando novas oportunidades de formação.
- f) **Documento Base:** orienta, em articulação com o PE, a implementação do sistema de garantia de qualidade EQAVET.

Para além destas ferramentas, apresentam-se **um conjunto de ações** que são consideradas prioritárias e complementam os documentos estruturantes:

- renovar os recursos materiais e tecnológicos (hardware e software);
- elaborar e executar o plano de comunicação: interna e externa;
- rever os regulamentos em vigor;
- garantir o selo de certificação do SGQ, em alinhamento com o Quadro EQAVET;
- promover novas parcerias e protocolos com entidades locais, empresas e instituições de ensino superior;
- consolidar a participação em projetos de carácter local, nacional e internacional;
- melhorar a cultura organizacional através da consolidação do trabalho colaborativo e de partilha de boas práticas.

7 Estratégia de Comunicação e Divulgação

A ETG é uma escola com características únicas, ao nível da sua história, localização, dinâmicas, articulação com o tecido empresarial da região, e com necessidades de comunicação diversificadas. É, por isso, fundamental delinear uma estratégia de comunicação global e uniforme.

Tendo por base a visão e os objetivos estratégicos definidos neste documento, é essencial a criação de um plano de comunicação, capaz de responder eficazmente às necessidades comunicacionais da escola e de afirmar a sua identidade de forma clara e coerente.

O plano de comunicação é a ferramenta adequada para desenhar as estratégias, os meios e as ações de divulgação dos objetivos apresentados no PE. Por outro lado, é o instrumento privilegiado para dar a conhecer a oferta educativa e formativa da escola, divulgar os resultados alcançados e promover as suas atividades, projetos e eventos, a nível interno e externo.

O plano de comunicação tem como propósito criar, definir e gerir a imagem da escola, afirmando a missão, a visão e o seu projeto educativo. Para que as suas linhas orientadoras sejam devidamente apropriadas pelos seus dinamizadores, participantes, destinatários e outros intervenientes, é necessário pôr em prática um processo de comunicação consistente, que agregue todos os agentes em torno de um objetivo comum.

Para a execução deste plano será constituída uma equipa, que articule com a Direção Pedagógica da escola e a Administração da EMEC, com base na comunicação interna e externa.

A comunicação interna refere-se aos meios e aos processos usados para transmitir informação como fator de mobilização de todos os membros da comunidade educativa, diretamente envolvidos nas atividades definidas no PE. Uma comunicação interna eficaz potencia a identificação com a missão e o projeto da escola, ou seja, a partilha de valores e interesses comuns.

A comunicação externa tem como objetivo essencial valorizar e promover os serviços prestados. Para tal, é importante consolidar a identidade institucional e a imagem da marca “ETG”. Esta consolidação da imagem é o ponto de partida para um plano de comunicação dirigido, sobretudo, à comunidade envolvente, englobando o *site* da escola, o correio eletrónico, as redes sociais, os jornais, a rádio, o *marketing* direto, canais e suportes, ou outros meios que se verifiquem adequados.

7.1 Objetivos do plano de comunicação:

- agilizar a comunicação interna e externa;
- dotar a escola de ferramentas que viabilizem uma comunicação mais eficiente e eficaz entre os intervenientes da comunidade escolar;
- potenciar os recursos disponíveis para uma melhor e mais rigorosa divulgação da informação na comunidade escolar;
- estimular a colaboração e a cooperação entre os atores educativos;
- criar uma relação de proximidade entre os diversos membros da comunidade escolar e o meio envolvente;
- projetar a escola no exterior com a divulgação da oferta educativa, através dos diversos meios;
- envolver diretamente a comunidade escolar na criação de instrumentos de autonomia como o projeto educativo, o regulamento interno e o plano anual de atividades.

8 Monitorização e Avaliação do Projeto Educativo

Sendo o PE um documento estratégico que orienta a ação da escola, deve ser avaliado num processo de melhoria contínua. Para avaliar o PE foram definidas as metas, segundo as quais a instituição se propõe cumprir a sua função educativa, permitindo verificar a concretização dos objetivos.

O processo decorre no âmbito do Sistema de Garantia de Qualidade EQAVET, cuja implementação monitoriza, de forma mais sistemática e rigorosa, os indicadores considerados estruturantes.

A avaliação implica a recolha sistematizada de dados acerca dos resultados e das atividades que decorrem da implementação do projeto. Como forma de verificação da concretização das metas deverá recorrer-se a diversos meios e instrumentos, nomeadamente a análise estatística e documental, com destaque para os registos de avaliações, grelhas de monitorização, e questionários de avaliação.

O processo de monitorização e avaliação irá contemplar as seguintes etapas:

- no início de cada ano letivo deverão ser revistas em Conselho Pedagógico as metas, tendo por base os objetivos PE, assim como os indicadores considerados relevantes para avaliar a sua concretização;

- os resultados serão monitorizados ao longo do ano letivo, através de um instrumento criado para o efeito, o «Mapa de Monitorização de Processos – Controle de Indicadores»;
- em cada conselho de turma será também alvo de análise um «Mapa Monitorização de Indicadores da Turma», com os resultados da turma, com os respetivos resultados;
- os dados recolhidos trimestralmente serão apresentados em «Relatório de Avaliação Trimestral», no final do 1º e 2º período letivo, visando monitorizar a aproximação ou superação dos resultados esperados, identificando possíveis desvios às metas e recomendações/sugestões de melhoria;
- para concretizar as melhorias será definido um «Plano de Ação de Melhorias» em cada ano letivo;
- anualmente, estes dados serão compilados e analisados num «Relatório de Autoavaliação», *que constitui o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no PE, à avaliação das atividades realizadas pela escola e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo* (decreto-lei nº 75/2008, de 22 de abril, artigo 9, ponto 2).

No final do triénio será concretizada a avaliação das metas e objetivos do PE. Para tal, deverá ser definido um grupo de trabalho, que terá por missão avaliar, de forma a proceder à sua revisão e definição de um novo projeto, num processo sistemático e contínuo.

Este processo de monitorização e avaliação deverá ser um processo participado, envolvendo toda a comunidade educativa e outros intervenientes, através dos seus *stakeholders*. Neste sentido, torna-se relevante o papel do Conselho Pedagógico e do Conselho Consultivo, que devem acompanhar e pronunciar-se em todo este processo.

9 Disposições Finais

No âmbito de uma cultura participativa procurou-se delinear um PE para o triénio 2023-2026 integrando os contributos da comunidade educativa, de forma a corresponder às expectativas de cada interveniente.

A entrada em vigor de um novo PE constitui uma oportunidade de afirmação perante a comunidade educativa e a comunidade envolvente. Para tal, é fundamental a sua divulgação junto dos alunos, pessoal docente e não docente, encarregados de educação, agentes económicos e

PROJETO EDUCATIVO 2023-2026

parceiros institucionais, permitindo uma eficaz apropriação dos conteúdos e a mobilização conjunta em torno da concretização dos objetivos que se propõe atingir.

O sucesso deste projeto dependerá do comprometimento de todos, sem exceção, para obter melhores resultados, num processo dinâmico, contribuindo para as boas práticas e reforçando o compromisso da ETG com um ensino de qualidade.

Barcelos, 27 maio de 2025 **(revisto em 11 de abril de 2025)**

O Conselho de Administração da EMEC

(O Presidente, Jorge Manuel Oliveira da Cruz, Dr.)

(O Vogal, Francisco Félix Araújo Pereira, Dr.)

(A Vogal, Sara Cristina Rebelo Magalhães, Dr^a)